

**P 3641****Acometimento musculoesquelético em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico**

Thiago Barth Bertotto, Jordana Vaz Hendler, Daniele Correa de Freitas Zernow, Eduardo Ferreira Martins, Emanuel Valdemeri, Renata Livi Ramos, Mauricio Huve, Juliano Fockink Guimarães, Andrese Aline Gasparin, Odirlei André Monticielo  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune, de acometimento multissistêmico, com predominância em mulheres (9:1). O acometimento musculoesquelético possui alta prevalência em pacientes com LES e inclui uma diversidade de quadros, destacando-se necrose avascular, osteoporose com fratura e artrite deformante ou erosiva. **Objetivo:** Demonstrar a prevalência de dano musculoesquelético em uma coorte de pacientes com LES, de acordo com o índice de cronicidade SLICC (Systemic Lupus International Collaborating Clinics), e identificar possíveis fatores associados. **Métodos:** Trata-se de uma coorte prospectiva com 465 pacientes acompanhados no ambulatório de LES do Serviço de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de 2001-2014. Os dados foram coletados durante as consultas de rotina, através de formulário específico com dados referentes aos critérios de classificação diagnóstica, índices de atividade e cronicidade do LES, perfil de autoanticorpos e perfil de risco para dano CV. Os dados foram analisados no PASW Statistics 18. **Resultados:** Dos pacientes estudados, 91,8% eram mulheres, 75,6% de etnia caucasóide, com idade média de diagnóstico aos 32,9 anos (DP=13,9), 56% eram hipertensos, 40% eram tabagistas, 23,5% eram dislipidêmicos e 23,4% eram obesos. Dano musculoesquelético cumulativo foi observado em 71 (15,3%) pacientes, sendo 23 (32,8%) com necrose avascular, 21 (30%) com osteoporose com fratura, 17 (24,3%) com artrite deformante ou erosiva, 17 (24,2%) com atrofia ou fraqueza muscular, 5 (7,1%) com ruptura de tendão e 2 (2,8%) com osteomielite. Os fatores de risco identificados foram presença de alteração hematológica (OR 3,02; IC95% 1,339-6,812), leucolinfopenia (OR 2,037; IC95% 1,160-3,578), plaquetopenia (OR 2,050; IC95% 1,164-3,609), obesidade (OR 1,989; IC95% 1,125-3,517) e hipertensão arterial sistêmica (OR 2,145; IC95% 1,229-3,743). Presença de fotossensibilidade (OR 0,538; IC95% 0,314-0,920) foi fator de proteção. **Conclusão:** Dos fatores próprios do LES, alterações hematológicas, presença de leucolinfopenia e plaquetopenia foram associados com maior risco de desenvolver dano musculoesquelético crônico, e a presença fotossensibilidade demonstrou ser um potencial fator de proteção. Já dos fatores de risco modificáveis, obesidade e HAS associaram-se a maior chance de desenvolver acometimento musculoesquelético crônico, demonstrando a importância do controle destes fatores no manejo dos pacientes com LES. **Palavras-chaves:** Lúpus eritematoso sistêmico, sistema musculoesquelético, dano crônico. Projeto 110648